



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

DAYANE DA SILVA BEZERRA

O BIBLIOTECÁRIO E A EDUCAÇÃO: contribuições deste profissional nas ações culturais do Programa Novo Mais Educação em Bayeux-PB

**JOÃO PESSOA
2017**

DAYANE DA SILVA BEZERRA

O BIBLIOTECÁRIO E A EDUCAÇÃO: contribuições deste profissional nas ações culturais do Programa Novo Mais Educação em Bayeux-PB

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosilene Agapito da Silva Llarena

JOÃO PESSOA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574o Bezerra, Dayane da Silva.

O bibliotecário e a educação: contribuições deste profissional nas ações culturais do Programa Novo Mais Educação em Bayeux-PB / Dayane da Silva Bezerra. – João Pessoa, 2017.
44f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Rosilene Agapito da Silva Llarena.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Bibliotecário. 2. Ação cultural. 3. Programa Novo Mais Educação. 4. Bayeux. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

DAYANE DA SILVA BEZERRA

O BIBLIOTECÁRIO E A EDUCAÇÃO: contribuições deste profissional nas ações culturais do Programa Novo Mais Educação em Bayeux-PB

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 06/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.a Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena DCI/UFPB
Orientadora

Prof.a Ma. Genoveva Batista do Nascimento DCI/UFPB
Examinadora

Prof.a Ma. Ismaelly Batista dos Santos Silva DCI/UFPB
Examinadora

***Ao autor da minha vida e socorro
presente na hora da angústia, Deus, a
Nossa Senhora da Penha e a minha
filha Zaila Maria ou meu filho Israel que
está em meu ventre.***

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A GRATIDÃO é um fruto de grande cultura.

Gratidão ao Divino Espírito Santo que esteve sempre a minha frente guiando os meus passos até aqui.

Sou grata a Deus por todos os benefícios que ele tem me proporcionado desde o ventre da minha mãe Maria Josilene da Silva Bezerra, e ao meu pai “in memorian” Zailton dos Santos Bezerra, pela determinação e luta na minha formação.

Gratidão aos meus bichos de estimação que infelizmente não estão mais entre nós Lewry, Layka e Zappy, que junto a minha mãe sempre me esperavam na parada tarde da noite com muito amor e alegria, enquanto voltava da Universidade.

Gratidão aos meus amigos pelo incentivo, apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida, em especial a minha amiga Adriana Rosado Maia, que mesmo a distância, seja por e-mail, whatsapp, ligações, incluía em suas mensagens palavras de positividade e carinho.

Grata aos meus amigos da turma de Biblioteconomia 2012.2 que me acompanharam nessa jornada acadêmica e com certeza futuros excelentes profissionais.

Gratidão ao curso de Biblioteconomia, que além de aprendizados me proporcionou encontrar um monitor que se transformou em amigo, namorado, noivo, esposo e PAI do(a) meu(a) filho(a), “amor meu” Isael Batista da Cruz, pelo companheirismo, dignidade, carinho, autenticidade, amor, amizade e que sempre esteve ao meu lado nos momentos tristes, alegres, e na cumplicidade do dia-a-dia.

Agradeço aos coordenadores do Curso de Biblioteconomia Roza Zuleide e Genoveva Batista, que em seu mandato sempre me atenderam atenciosamente e que com dedicação, presteza e competência conduzem sua profissão.

Gratidão a todos os professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas, dentre eles a professora Eliane Paiva, Rosilene Agapito, Edna Gomes, Denise Melo, Vanessa Alves, que além de professoras se tornaram minhas amigas e em especial a Ediane Carvalho minha “madrinha de crisma”.

Gratidão a minha banca examinadora Ismaelly e Genoveva Batista, por terem aceitado meu convite com tanto carinho.

E jamais poderia deixar de agradecer à minha querida e amável orientadora, Rosilene Agapito, pela paciência, dedicação e por ser uma excelente professora e profissional, qual me espelho.

RESUMO

Analisa as possíveis contribuições que o profissional bibliotecário pode proporcionar ao Programa Novo Mais Educação (PNME), desenvolvido na cidade de Bayeux através da realização de atividades de ações culturais. Por conhecer as realidades do Programa na referida cidade e por acreditar no profissional bibliotecário como agente de transformação social, esta pesquisa apresenta como resultado o seguinte projeto: O Bibliotecário e suas possíveis contribuições para o Programa Novo Mais Educação. Ao desenvolvermos este estudo, identificamos que existem diversas oportunidades deste profissional atuar e contribuir com o PNME, sendo possível o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa. Entendemos que este estudo pode contribuir para a discursão deste profissional em Programas de Educação e o exercício de seu papel de educador.

Palavras-chave: Bibliotecário. Ação cultural. Programa Novo Mais Educação. Bayeux.

ABSTRACT

It analyzes possible contributions that the professional librarian can give to Programa Novo Mais Educação (PNME), developed in the city of Bayeux through the accomplishment of activities of cultural actions. Knowing the realities of the Program in that city and believing in the professional librarian as agent of social transformation, this research presents as a result the following project: Librarian and their possible contributions to Programa Novo Mais Educação. Developing this study, we identified that there are several opportunities for this professional to work and to contribute with the PNME, being possible to reach the objectives proposed in this research. We understand that this study can contribute to the discussion of this professional in Education Programs and the exercise of their role of educator.

Keywords: Librarian. Cultural action. Programa Novo Mais Educação. Bayeux.

LISTA DE SIGLAS E / OU ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNME	Programa Novo Mais Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SESC	Serviço Social do Comércio
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Ação Cultural.....	13
2.2 Programa Novo Mais Educação.....	14
2.2.1 Macrocampos de atuação do PNME.....	17
2.3 Ação Cultural e o PNME.....	18
2.4 O Profissional Bibliotecário: conquistas e desafios.....	19
2.5 O bibliotecário e os desafios de atuar no PNME.....	20
2.6 A importância do bibliotecário no desenvolvimento de ações de motivação à leitura.....	22
2.7 A cidade de Bayeux.....	24
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Classificação da pesquisa.....	26
3.2 Coleta de dados e construção dos resultados de pesquisa.....	28
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
4.1 Projeto: O bibliotecário e suas possíveis contribuições para o Programa Novo Mais Educação.....	30
4.1.1 Período de realização do projeto.....	32
4.1.2 Objetivos.....	33
4.1.3 Justificativa.....	33
4.1.4 Viabilidade do projeto.....	33
4.1.5 Público Alvo.....	34
4.1.6 Plano de atuação e divulgação deste projeto.....	35
4.1.7 Suporte técnico e profissional oferecido ao bibliotecário no PNME.....	35
4.1.8 Atividades que o bibliotecário pode desenvolver no PNME por meio de ações culturais.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir de uma experiência vivenciada no Programa Novo Mais Educação (PNME), no município de Bayeux-PB, tendo em vista contribuições nas atividades de ações culturais referentes aos campos das artes, cultura, esporte e lazer, principalmente a leitura. Nessa ocasião, ele também dialoga com os projetos: Raízes de Bayeux e o BiblioSesc, o qual possui a biblioteca itinerante como principal vetor, para estabelecer a parceria entre bibliotecários e educadores, com maior ênfase na participação bibliotecária junto aos projetos citados.

Uma das ações culturais implementadas no PNME é o Projeto Raízes de Bayeux, o qual tem como proposta: possibilitar uma mobilização de identidade e empoderamento cultural, social e humano das crianças, adolescentes e jovens da referida cidade, por meio da visibilidade de suas ações culturais; ampliar sua articulação interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento em língua portuguesa e matemática, usando sua cultura e história como fontes de saberes.

Outro ponto de ação cultural é o BiblioSesc. Trata-se de um projeto do Serviço Social do Comércio (SESC), que tem por objetivo diminuir o distanciamento entre o leitor e o livro, estimulando o prazer pela leitura, o pensamento crítico e a criatividade. O BiblioSesc é um projeto que utiliza uma biblioteca volante para contribuir com a formação leitora dos alunos que estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Bayeux. A biblioteca volante do Sesc foi desenvolvida em um caminhão equipado com estantes repletas de obras de diversos autores e assuntos, além de jornais, revistas e gibis. Por meio de uma parceria entre a SME e o PNME, o projeto atua na cidade, quinzenalmente, contribuindo com sua missão.

Os projetos de leitura do BiblioSesc e o projeto Raízes de Bayeux nascem com a intenção de trabalhar as dificuldades de leiturização dos alunos do Ensino Fundamental I e II da cidade de Bayeux e possuem nossa interferência direta, por meio da construção e discussão das atividades junto ao corpo docente do município. Tudo isso porque o Programa em estudo já se caracteriza por uma ação de âmbito nacional e que necessita de atividades para que se atendam as diferentes particularidades regionais do Brasil.

No caso do município de Bayeux, o trabalho com a regionalização acontece por meio do projeto raízes de Bayeux em que favorece aos alunos o conhecimento dos aspectos da cultura local a partir de atividades que incentivam a pesquisa e a leitura.

Quanto ao BiblioSesc, as atividades planejadas são adaptadas à realidade das escolas do município de Bayeux e implementadas de acordo com os objetivos educacionais. E como esses objetivos estão intrinsecamente ligados aos de motivação e incentivo à leitura, que também é o papel do bibliotecário que atua em bibliotecas escolares do ensino fundamental, faz-se necessário à atuação desse profissional em parceria com os educadores para maior efetivação dos projetos de leitura.

Os objetivos educacionais desse município, junto ao desejo em contribuir enquanto educadora e futura bibliotecária, nos levaram à participação na construção coletiva do primeiro projeto e interferência direta no segundo com olhar bibliotecário para efetivação das atividades de ação cultural. Tudo isso nos levou ao questionamento que gerou essa investigação e construção da proposta do projeto de ação cultural para o PNME: Uma proposta de projeto de ação cultural, voltado para as principais atividades de leiturização dos alunos do ensino fundamental do município de Bayeux, pode contribuir junto aos projetos que já se efetivam ao PNME?

Sendo assim, esse trabalho vem marcar nossa experiência como futura bibliotecária em contribuição às atividades de ações culturais no âmbito do PNME. Isto porque, enquanto coordenadora do Programa, podemos interferir de maneira a proporcionar processos de educação, motivação, incentivo à leitura e ações culturais, que favoreçam essa convergência. A escolha do tema foi motivada por acreditarmos que é possível uma parceria entre professor e bibliotecário na construção de uma educação de qualidade em que a soma das competências e habilidades destes profissionais possibilitam grandes benefícios para toda a comunidade escolar.

Este projeto se justifica por acreditarmos que pode contribuir para melhoria das atividades desenvolvidas no PNME na cidade de Bayeux, onde o bibliotecário é colocado como um novo ator junto aos educadores participantes do programa.

O fato de integrarmos a equipe gestora do programa favorece a realização de estudos futuros, uma pesquisa ação e os diversos aspectos da viabilidade do projeto

junto ao programa: viabilidade operacional; viabilidade financeira; viabilidade legal; viabilidade social; e viabilidade de localização. Dessa forma, creditamos que o projeto poderá melhorar os indicadores de desempenho escolar dos alunos envolvidos.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta de projeto de ação cultural e inclusão do bibliotecário no caderno de ações pedagógicas do PNME a partir do ano de 2018, na cidade de Bayeux. Tem como objetivos específicos: descrever sobre o PNME desenvolvido na cidade de Bayeux-PB; destacar a importância do envolvimento do bibliotecário em projetos voltados para a educação e ação cultural; evidenciar as contribuições que este profissional pode oferecer no desenvolvimento de ações culturais no PNME.

Conjecturamos que este trabalho propicie uma nova perspectiva na estruturação do PNME, criando a possibilidade de atuação do profissional bibliotecário nos projetos educacionais, fazendo com que este se integre às ações desenvolvidas no espaço escolar gerando valorização e reconhecimento da profissão.

Para tanto, estruturamos este trabalho em, além dessas palavras introdutórias, um referencial teórico que converge à ação cultural, o PNME e o profissional bibliotecário enquanto mediador e agente cultural das informações necessárias ao processo de leiturização dos alunos do ensino fundamental I e II do município de Bayeux. Trazemos também os caminhos de investigação pautados nos percursos metodológicos e apresentamos a proposta de projeto que já está em implantação no PNME.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta obra discorre sobre o PNME e faz reflexões sobre ação cultural. Tenta estabelecer uma conexão à profissão de bibliotecário e suas possíveis contribuições para o programa por meio de ações culturais. Também apresenta breve contexto histórico sobre a cidade de Bayeux, para que se entendam as questões das regionalidades do município.

O referencial teórico escolhido possui a função de validar a dimensão interna e de construção da pesquisa sendo um instrumento indispensável para o alcance dos objetivos propostos.

2.1 Ação Cultural

Antes de abordarmos o tema ação cultural, precisamos conceituar o significado de cultura. Definir cultura não é considerado uma tarefa fácil. Ela apresenta muitos conceitos e grandes discussões teóricas acerca de seu significado.

A palavra cultura tem origem latina e provém do verbo *colere*. Significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”. O seu significado foi ampliado ao longo do tempo por pensadores romanos antigos, que usaram para se referir ao refinamento, sofisticação pessoal, educação elaborada de uma pessoa.

José Luiz dos Santos é um fomentador de conhecimentos no que diz respeito ao termo. Em sua obra *O que é cultura* (2006, p.23), ele nos traz duas concepções: “a primeira refere-se a todos os aspectos de uma realidade social e a segunda remete estritamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo”.

Cabral (1998, p.41) ao referenciar Favero (1983, p.78), afirma que,

[...] cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distingue-se na cultura os seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura.

De acordo com os autores acima, cultura não é apenas o que se aprende na escola. Todos possuem cultura que, por vezes, é transmitida dentro de uma sociedade de geração em geração como uma herança social. Cada cultura tem

suas normas, seus costumes e regras considerados fundamentais para a sobrevivência de uma sociedade. Portanto, ela muda, evolui e se adapta às novas situações, por meio de atividades ou trabalho cultural que marcam um povo, uma sociedade, uma individualidade. Tais atividades podem ser consideradas ações que refletem a cultura, as regras e normas sociais, o pensar de uma sociedade/comunidade.

De acordo com Cabral (1999, p.40),

[...] na “ação cultural” o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o CRIADOR, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo.

Segundo o autor, a “ação cultural” atua dentro dos princípios da prática da arte, de caráter libertário e questionador, que não se restringe a trabalhar com o já estabelecido, ao contrário, procura incessantemente o “vir-a-ser”. Utiliza-se de um agente mediador, chamado agente cultural, que, muitas vezes, se utiliza de animações culturais para efetivar as ações que enfatizam, refletem e valorizam a cultura.

No que se refere à “animação cultural”, pode-se caracterizá-la como uma atividade com finalidades de divertir o público e promover formas de lazer. Nela o agente cultural é o sujeito que cria, conduz e protagoniza todo o processo de efetividade de ação cultural em quaisquer organizações ou projetos, a exemplo do PNME.

2.2 Programa Novo Mais Educação

O PNME ou Programa Novo Mais Educação foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144, de 10 de outubro de 2016. Observa as determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – com relação ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Atende ainda ao fixado pela referida Lei quanto a progressiva ampliação do período de permanência na escola.

O fato de o Brasil não ter alcançado a meta estabelecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o programa surge em meio ao

desafio em atingir as metas das notas 6 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O alcance das metas por meio, inclusive do programa em foco, determinam a ampliação da oferta de educação em tempo integral e a melhoria da qualidade do fluxo escolar e da aprendizagem das escolas públicas.

O PNME visa à ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar, que deverá ser implementada por meio da realização de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer.

Os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) deverão observar suas respectivas competências explicitadas nos artigos 5º, 6º e 7º da Portaria nº 1.144, 10 de outubro de 2016. Assim, as escolas públicas de ensino fundamental implementarão o Programa por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação.

As diretrizes do PNME são: a integração do Programa à política educacional da rede de ensino e as atividades do projeto político pedagógico da escola; o atendimento prioritário tanto dos alunos e das escolas de regiões mais vulneráveis quanto dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, bem como as escolas com piores indicadores educacionais; a pactuação de metas entre o MEC, os entes federados e as escolas participantes; o monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do Programa; e a cooperação entre União, estados, Distrito Federal (DF) e municípios.

A seguir, apresentamos o organograma, na Figura 1 para um melhor entendimento de como estão organizados os atores envolvidos na execução do programa.

Figura 1 – Organização dos atores do PNME

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Os papéis dos atores do programa, se caracterizam por:

- Ministério da educação: Órgão mantenedor, mediante apoio técnico e financeiro;
- Secretária de educação: Entidades executoras;
- Coordenador: Responsável por acompanhar a implantação do programa e monitorar sua execução;
- Diretor: Coordenar o desenvolvimento e o bom andamento das ações do programa dentro da escola, de modo que os objetivos propostos sejam alcançados;
- Articulador: Responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do programa com Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Mediador: Responsável pelas atividades de acompanhamento pedagógico, devendo trabalhar de forma articulada com os professores da escola para promover aprendizagem dos alunos nos componentes de Matemática e Língua Portuguesa;
- Facilitador: Incumbido da realização das atividades complementares já estabelecidas no programa (artesanato, iniciação musical, banda/ canto coral,

cineclube, dança, desenho, educação patrimonial, escultura/cerâmica, leitura, pintura, teatro/ práticas circenses).

2.2.1 Macrocampos de atuação do PNME

O PNME está dividido nos seguintes macrocampos:

- a) Acompanhamento pedagógico – O acompanhamento pedagógico se dará nas disciplinas de Português e Matemática, pois segundo o Ministério da Educação (MEC), as escolas participantes de 2008 a 2011 no antigo Programa Mais Educação, que até então englobava além das disciplinas citadas acima, línguas estrangeiras, ciências, história, filosofia e sociologia, não apresentaram avanços nas disciplinas de Português e Matemática, tanto nos anos iniciais quanto finais do ensino fundamental na prova Brasil. Devido a este resultado negativo nestas disciplinas, o Novo Mais Educação a partir do ano de 2017 passou a ter estas disciplinas língua portuguesa e matemática como foco para que estes alunos venham a alcançar o pleno domínio da escrita e do cálculo. Este acompanhamento pedagógico se dará através de encontros semanais com mediadores de aprendizagem, somando um total de 5 (cinco) ou 15 (quinze) horas por semana, a depender da opção escolhida por cada escola.
- b) Cultura e artes – De acordo com o documento orientador (2016, p.8), as atividades de cultura e artes tem como objetivos incentivar

[...] à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história.

Para atingir estes propósitos, dentro deste macrocampo são distribuídas atividades que envolvem artesanato, iniciação musical, banda/ canto coral, cineclube, dança, desenho, educação patrimonial, escultura/cerâmica, leitura, pintura, teatro/ práticas circenses.

- c) Esporte e lazer – Com a finalidade de enfatizar o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural através de ações lúdicas e esportivas, o PNME sugere as seguintes atividades: Atletismo, Badminton,

Basquete, futebol, Futsal, Handebol, Natação, Tênis de campo, Tênis de mesa, Voleibol, Vôlei de praia, Capoeira, Xadrez tradicional e Xadrez virtual, Judô, Karatê e Luta olímpica.

2.3 Ação Cultural e o PNME

Neste tópico, iremos discorrer sobre de que forma as atividades de ação cultural podem contribuir com o Programa Novo Mais Educação.

Uma das propostas do Projeto Raízes que está inserida no PNME da cidade de Bayeux, é resgatar identidade do aluno enquanto cidadão através de habilidades de leitura e escrita. As atividades de ações culturais podem colaborar de forma significativa com este projeto, pois segundo Cabral (1999, p.39),

[...] além da dimensão educativa, a ação cultural tem também uma dimensão política por estar revestida de um caráter transformador, que visa operar mudanças na realidade. Assim, ao fazer sua opção para atuar como agente cultural, o bibliotecário deve dar início a um processo de ação cultural emancipatória, de conteúdo ideológico, que propicie a emergência das manifestações culturais do público infantil [...].

Ao concordarmos com Cabral, acreditamos que o bibliotecário ao desenvolver atividades de ações culturais no PNME, irá contribuir para que a identidade deste cidadão seja resgatada, preservada e disseminada.

Segundo Oliveira et al. (2015, p.147), ao falar alternativas de produzir atividades de ações culturais, destaca que manifestações como ir ao teatro, contação de história, exposição, sarau, jogos, dança, encontros literários, etc. podem ser consideradas práticas de ações culturais. Segundo o mesmo autor, ação cultural pode ser compreendida como o conjunto de atividades realizadas em prol da cultura e das diversas formas de manifestação.

O programa PNME da cidade de Bayeux já desenvolve maior parte das atividades citadas acima através de oficinas das mais diversas modalidades. Das 32 (trinta e duas) oficinas optativas ofertadas pelo PNME a cidade de Bayeux, apenas 14 (quatorze) vem sendo realizada na referida cidade. Que são elas: artesanato; iniciação musical/ Banda/ canto coral; dança; desenho; leitura; teatro; futsal; futebol; xadrez tradicional; xadrez virtual; judô; karatê; *taekwondo*; ginástica rítmica.

Estas atividades são desenvolvidas pelos facilitadores do PNME, desempenhando um importante papel na busca de assegurar a permanência deste aluno na escola.

2.4 O profissional bibliotecário: conquistas e desafios

O profissional bibliotecário, no decorrer da sua história, vem alcançando várias conquistas, uma das mais recentes que podemos destacar é a criação da Lei 12.224/10 sancionada pelo ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que estabelece até 2020, todas as escolas do Brasil tenham uma biblioteca sob os cuidados de um bibliotecário.

Esta lei foi criada em um momento em que o conhecimento é tido como moeda de maior valor para qualquer cidadão, o que demonstra a importância deste profissional por ser uma ponte entre o usuário e a informação.

O reconhecimento legal da profissão de bibliotecário se deu em 30 de junho de 1962, com a aprovação da lei 4.084 pelo então presidente da república João Goulart, dispondo sobre o exercício da profissão de bibliotecário e de suas atribuições. Uma conquista mais recente, em 1998, foi promulgada a lei 9.674 trazendo complementos à lei 4.084.

Outro desafio para a categoria é o fato de que no Brasil, segundo dados publicados no *site* guia do estudante em maio de 2017, o Brasil precisa de pelo menos 178 mil bibliotecários para poder fazer com que a Lei 12.224/10 tenha aparato humano para ser cumprida. Atualmente, o país conta com 21,6 mil profissionais habilitados. Somando-se a isso, segundo o mesmo site, a construção de 25 bibliotecas por dia no Brasil até o ano de 2020.

Mesmo com todas estas conquistas, esta categoria de profissionais ainda é desconhecida em grande parte das pessoas da sociedade, e este desconhecimento gera falta de valorização no mercado de trabalho.

Segundo Job e Oliveira (2007, p.267),

[...] recorrentemente, inclusive por falta de conhecimento sobre as atribuições do profissional bibliotecário, as instituições tendem a contratar leigos para exercerem atividades atinentes ao perfil deste profissional. Exemplo disso são alguns programas governamentais que, na tentativa até louvável de trabalhar a importância do hábito à

leitura, desconsideram a figura do bibliotecário que deveria estar inserido neste tipo de iniciativa. Inúmeras vezes estes programas são confiados a leigos despreparados, inabilitados e em alguns casos sequer com formação no ensino médio. A sociedade não pode ser penalizada por negligência dos órgãos responsáveis em aferir este tipo de situação.

Já Steindel (2002, p.53) afirma que “a falta de divulgação do profissional bibliotecário tem sido apontada como um sério obstáculo no desenvolvimento e reconhecimento social da profissão Bibliotecária no Brasil”.

Este estudo ao propor a participação do bibliotecário no PNME é, indiscutivelmente, uma oportunidade para o reconhecimento deste profissional, tendo em vista que o público alvo do Programa Novo Mais Educação dificilmente tem contato com este profissional.

2.5 O bibliotecário e os desafios de atuar no PNME

Entendemos que o PNME apresenta em seu documento orientador, diversas atividades de atuação do Bibliotecário como **facilitador nas oficinas de leitura** e colaborador com a melhoria dos serviços prestados pelo programa, como também para o alcance dos resultados propostos.

Quanto aos **facilitadores**, é importante que eles tenham experiência na área em que forem atuar. Por exemplo, para realizar o trabalho na área de Artes, com as atividades de “iniciação musical/banda/canto coral”, é interessante que seja selecionado um professor de Artes com formação em música, um estudante ou até mesmo um músico da comunidade. A experiência com educação integral na área também deve ser considerada (CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, 2017, p.8).

De acordo com o caderno de orientações pedagógicas do PMNE de 2017, não se faz necessário que o candidato possua curso superior em área específica para desenvolver as oficinas propostas no programa, onde comumente para contratação se fará necessário apenas que se tenha perfil compatível com as atividades que serão realizadas.

Partindo do pressuposto que o bibliotecário durante sua formação acadêmica é emponderado de várias competências, entendemos que este profissional é o mais indicado para desenvolver as oficinas de leitura e as atividades de ação cultural no PNME.

Além de estar disponível a atuar em um local, que pode não ser necessariamente uma biblioteca, já que algumas escolas ainda não dispõem do mesmo em suas dependências, este profissional deve estar preparado para exercer seu papel de educador, pois não fará parte de sua rotina neste programa os famosos processos técnicos como catalogação, indexação, etc.

De acordo com Cabral, o Bibliotecário ainda enfrenta muitas dificuldades para desenvolver atividades de ação cultural.

No entanto,

[...] apesar de ser considerada uma área extremamente atraente e instigante por esses profissionais, verifica-se pouco interesse e desestímulo de sua parte, no sentido de exercerem efetivamente as funções de agentes culturais, supondo-se que se sintam despreparados e/ou inseguros para assumirem tal tipo de trabalho. Talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, haja vista a escassa literatura produzida na área. Por ser uma prática nem sempre usual em bibliotecas públicas e escolares brasileiras, conta com pequeno número de experiências registradas e publicadas em periódicos científicos; deste modo, a reflexão teórica sobre a ação cultural bibliotecária é ainda incipiente, carecendo de mais esforços de pesquisa para fazer avançar o desenvolvimento conceitual relativo à área (CABRAL, 199, p.39).

Para atuar como educador, Pettineli (2007, p.4) destaca que o “bibliotecário geralmente não é visto pela sociedade como um educador, e que a maioria dos cursos de Biblioteconomia do Brasil não inclui este tema em suas disciplinas, nem o considera relevante”.

Sobre o exercício do ser educador do bibliotecário, Salgado (1998, p.5) ao referenciar Sobral (1982), aponta que “o bibliotecário é um educador de forma geral e um programador de meios em especial”.

Sobre a importância de os bibliotecários interagirem com outros os profissionais, em especial, com os educadores na elaboração de projetos, Cardoso (2010, p. 148) afirma que,

[...] além dessas funções educativas é importante também que o bibliotecário interaja mais com outros educadores. Para apoiar efetivamente o trabalho do professor, o bibliotecário precisa participar da construção dos planos de trabalho, dos projetos e dos currículos escolares.

Embora exista uma quantidade significativa de literaturas sobre o ser educador do bibliotecário, pesquisa realizada por Pettineli (2007) constatou que na

realidade brasileira este profissional ainda não é reconhecido como um educador. E ainda completa dizendo que

[...] tema parece não despertar o interesse até mesmo dos profissionais do campo das Ciências da Informação, responsáveis pelo ensino superior na área. O baixo retorno obtido na pesquisa enviada aos cursos permite que se infira isto. A função de educador é atribuída exclusivamente a professores e pedagogos, restando para o bibliotecário, apenas uma imagem estereotipada e antiquada (PETTINELI, 2007, p.35).

Diante do exposto, reconhecemos que nem todos os profissionais com graduação em Biblioteconomia ou graduando estão aptos a desempenhar estas atividades propostas pelo PNME, pois não se trata de atividades envolvendo processamento técnico, e sim atividades lúdicas com crianças, adolescentes e jovens. Portanto, é necessário que o candidato se identifique com as ações a serem desenvolvidas, como também com seu público alvo.

2.6 A importância do bibliotecário no desenvolvimento de ações de motivação à leitura

A prática da leitura deve ser algo incentivado logo nos primeiros anos de vida do indivíduo para que o mesmo possa desfrutar desde cedo as maravilhosas experiências que esta prática pode proporcionar ao leitor.

A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito de leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida) (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p.35).

Comprovada a importância da leitura para o desenvolvimento humano, a escola tem como maior objetivo dar suporte ao aluno para que ele possa ter acesso ao acervo cultural, para a construção do seu conhecimento. O processo de aquisição da leitura na infância quando estimulada e despertada proporciona um mundo de beleza, de magia e prazer ao leitor, tornando-se gratificante em sua vida.

O PNME dialoga com a proposta pedagógica interdisciplinar com foco no processo de aquisição da leitura e letramento a serem executados pelos mediadores de aprendizagem e facilitadores que atuam no PNME em parceria com os professores da sala de aula do ensino regular e o Bibliotecário.

Faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, entre a biblioteca e a comunidade escolar, pois:

[...] ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu derredor, para entender o social e o cultural; enfim, não só ficar sentado na carteira escolar ouvindo o professor (MACEDO, 2003, p.173)

A compreensão é o que tem de mais importante na leitura, pois, a mesma sem entendimento não é leitura e sim apenas junção de sílabas. A leitura tem por objetivo que o indivíduo desvende os sentidos do escrito e o falado por meio do texto.

A leitura pode ter duas funções distintas e opostas. A primeira, alienadora, quando fornece ingredientes que alimentam o mundo de aspirações ilusórias, desvinculadas de qualquer intenção questionadora. Uma segunda, reflexiva, que desperta no leitor reações face ao que a obra contém e a tudo que ela revive e evoca fora do sujeito (RESENDE, 1985, p.52).

Ainda Segundo Resende (1985, p.52), um dos principais objetivos das escolas de hoje é dar instrumentos ao aluno para que ele possa ter acesso ao acervo científico cultural da humanidade, para que possa construir conhecimento. Todo o conhecimento científico, toda a produção artístico cultural da humanidade está de alguma forma, registrada à espera de um leitor. A leitura deve ser a mediadora entre leitor e o mundo para que a partir dela ele possa redimensionar valores e vislumbrar novos horizontes para si e para a sociedade.

A leitura do mundo constitui em nossas vivências construídas a partir de nossas experiências do cotidiano, aprendemos muito além do que se imagina com a compreensão de uma leitura que assume papel relevante no crescimento individual do sujeito na sociedade.

Por isso concebemos que a leitura na prática pedagógica do professor demonstra claramente a visão da educação, almejando não só do professor, mas de toda sociedade uma orientação adequada de futuros leitores, acreditando nesse sentido que a educação promove mudanças grandiosas na comunidade.

O BiblioSesc vem suprimindo a falta da Biblioteca Escolar na cidade de Bayeux, foi uma solução para o aprimoramento da execução do PNME, levando a leitura e o conhecimento as comunidades escolares carentes por meio de livre acesso aos livros, jornais, revistas e gibis. Com intuito de incentivar a formação de leitores e construção da cidadania.

Os mediadores e facilitadores do PNME por meio do projeto Raízes de Bayeux vêm proporcionando aos alunos práticas de leitura nos diferentes aspectos,

onde o aluno pode compreender o social e o cultural, de uma forma lúdica e prazerosa tendo a sua cidade natal como fonte de saberes.

2.7 A cidade de Bayeux

O município de Bayeux situado no estado da Paraíba está localizado entre as cidades de João Pessoa e Santa Rita, apenas a quatro quilômetros da capital paraibana, é uma cidade que faz parte da região metropolitana de João Pessoa.

Segundo informações contidas no site da prefeitura municipal de Bayeux no endereço www.bayeux.pb.gov.br, dados do censo de 2016 realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta que população da cidade de Bayeux é estimada em 96.586 habitantes, distribuídos em 15 bairros: Alto da Boa Vista, Baralho, Brasília, Centro, Comercial Norte, Imaculada, Manguinhos, Jardim Aeroporto, Jardim São Severino, Jardim São Vicente, Mário Andreazza, Rio do Meio, São Bento, Sesi, Tambay.

Segundo estudo realizado por Felix (2014), a cidade de Bayeux recebeu outras nomenclaturas durante o período em que era um distrito subordinado a cidade de Santa Rita, sendo nomeada no decorrer da sua história por: Rua do Baralho, Boa Vista, Barreiros, Vila Barreiras, Distrito Barreiras e por fim Bayeux. A mesma recebeu este nome em 1944 através de Lei da Paraíba de nº 546, de 26-06-1944 quando Bayeux ainda não tinha adquirido status de cidade, sendo ainda um distrito subordinado a cidade de Santa Rita. Sua elevação para a categoria de Município ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2148 de 28 de junho de 1959.

Segundo mesma fonte, a origem deste nome para cidade de Bayeux foi uma maneira em que o então famoso jornalista brasileiro e paraibano Assis Chateaubriand no ano de 1944 sugeriu ao então interventor do Estado da Paraíba Ruy Carneiro dar este nome a uma cidade brasileira como forma de homenagear a primeira cidade francesa (BAYEUX) ao ser libertada do poder Nazista pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com o site www.bayeux.pb.gov.br, outra marca desta homenagem a referida cidade francesa, é na escolha do nome de sua principal artéria urbana, a Avenida Liberdade, reforçando a ideia de libertação da cidade francesa do poder Nazista. A cidade tem como padroeiro São Sebastião, cuja festa é realizada no dia 20 de janeiro. Está entre as cinco cidades mais desenvolvidas dentre os 223 municípios do estado da Paraíba. Tem como principais manifestações culturais:

quadrilhas juninas, grupos teatrais, Festival do Caranguejo, Carreata do Fusca, Corrida de Canoas, comidas típicas e artesanatos.

Bayeux também se destaca como maior produtor de caranguejo do Estado da Paraíba. No ano de 1996, sua produção chegou a 114,7 toneladas, o que correspondeu a 24,62% da produção estadual. Contudo, com a exploração desenfreada desse crustáceo, a produção tende a cair, segundo estudos de impacto ambiental.

A cidade de Bayeux possui uma fonte de riquezas históricas culturais abrangentes, o que ocasionou a criação do projeto Raízes de Bayeux e repercussão nas atividades que foram desenvolvidas no PNME através do seu contexto histórico trabalhado em todas as modalidades que o programa oferece em parceria com o BiblioSesc fomentando hábito da leitura e descobrimentos referente aos fatos históricos da criação da cidade em estudo.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos quais foram os métodos científicos utilizados para apresentarmos uma proposta de intervenção do bibliotecário no PNME por meio de sugestões de atividades culturais.

Segundo Gil (2008, p.8), método científico é o “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Prodanov e Freitas (2013, p.126) concordam com Gil (2008, p.8) ao conceituar método científico como “conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo da pesquisa”.

De acordo Oliveira (1997), ao se referir sobre metodologia e método, conclui que

[...] o método deriva da metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1997, p.57).

Nesse sentido, os procedimentos técnicos utilizados para construção deste estudo se apresentam nesta seção, de maneira a entender os caminhos percorridos que geram o resultado de investigação.

3.1 Classificação da pesquisa

Nesta subseção, iremos discorrer sobre quais foram os caminhos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Nesse sentido, Oliveira (2011, p.19) afirma que,

[...] com relação às escolhas metodológicas, podem ser utilizadas as seguintes categorias: classificação quanto ao objetivo da pesquisa, classificação quanto à natureza da pesquisa, e classificação quanto à escolha do objeto de estudo. Já no que se refere às técnicas de pesquisa os estudos podem utilizar as categorias a seguir: classificação quanto à técnica de coleta de dados e classificação quanto à técnica de análise de dados.

Sendo assim, Oliveira (2011) ao referenciar Castro (1976), entende que quanto aos objetivos da pesquisa, elas podem ser divididas em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa.

Quanto à forma de abordagem do problema, Silva (2000, p.20) apresenta duas possibilidades:

- **Pesquisa Quantitativa** como a que considera que tudo pode ser quantificável. Isso significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).
- **Pesquisa Qualitativa** como a que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e seu ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva em que os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

De acordo com o exposto, podemos classificar esta investigação por sua natureza como **qualitativa**, pois apresenta uma relação direta com as necessidades do universo e sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido, ela também se caracteriza por ser **pesquisa básica**, porque segundo Silva (2005, p.20) a “[..] a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Quanto aos procedimentos técnicos para realização de uma pesquisa, Gil (1991) aponta 8 (oito) métodos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa documental, levantamento, estudo de caso, pesquisa *expost-facto*, pesquisa ação e pesquisa participante.

Baseado nos autores citados a cima, concluímos que quanto ao seu objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, onde de acordo com Oliveira (2011, p.21) ao referenciar Selltiz *et al.* (1965), conceitua pesquisa descritiva como um estudo que

[...] busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características

de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Nesse sentido, é **descritiva e exploratória**, uma vez que descreve nosso universo de pesquisa, o PNME e os projetos que apoiam as atividades de ação culturais a serem desenvolvidas por meio de um projeto de intervenção bibliotecária.

Quanto à abordagem do problema da pesquisa, entendemos que este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura, uma das etapas do processo de pesquisa.

A revisão de literatura é um fator determinante no trabalho acadêmico, Cristante (2010, p. 77) afirma que,

[...] através dela situa-se um trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual se faz parte. Situar o trabalho é muito importante tanto para o autor quanto para o leitor do texto. Quem escreve precisará definir os autores pertinentes para fundamentar seu trabalho, o que demandará uma leitura vasta, constante e repetida; o leitor, por sua vez, identificará o assunto do estudo com base nos autores selecionados para a revisão de literatura. Assim, a revisão da literatura pode ser vista como o momento em que identificamos o trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para a pesquisa, fundamentamos o objetivo do estudo atual e com base em publicações pregressas.

Sendo assim, a revisão de literatura permite reconhecer e creditar à criação intelectual de outros autores, permitindo uma prévia produção de conhecimento na área, podendo evidenciar um conhecimento já estabelecido, porém acessível a novas pesquisas.

3.2 Coleta de dados construção dos resultados de pesquisa

Em virtude de atuar na condição de coordenadora do Programa Novo Mais Educação na cidade de Bayeux, o acesso às informações foram favorecidas, permitiu-me um olhar crítico ao avaliarmos a estrutura do Programa e perceber então mais uma oportunidade de atuação do profissional bibliotecário. O processo de coleta de dados ocorreu por meio do acesso a documentos oficiais do Programa publicados pelo ministério da educação e a relatórios elaborados pelos atores envolvidos com a execução do Programa.

A partir das informações contidas nos documentos de referência, apresentamos aqui neste estudo um projeto onde a intervenção do profissional bibliotecário poderá contribuir de forma significativa tanto na criação, como também no desenvolvimento das atividades propostas no PNME.

A idealização da construção do projeto intitulado: O bibliotecário e suas possíveis contribuições para o Programa Novo Mais Educação na cidade de Bayeux, surgiu a partir do momento em que percebemos que apenas uma escola optou pela oficina de leitura, dentre as 27 que participam do programa no município. No entanto, pelo fato de todas as escolas que aderiram ao PNME ofertarem obrigatoriamente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, os gestores entenderam que a leitura poderia ser trabalhada na modalidade de Língua Portuguesa.

Então, acreditamos que pelas atividades e ações já apresentados neste trabalho a respeito do projeto, a implantação do ator bibliotecário no PNME vai atender as necessidades das ações culturais desenvolvidas no programa quanto a dos projetos que já fazem parte, proporcionando uma ferramenta de acesso à leitura e a informação.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Como resultado deste estudo, a seguir apresentamos uma proposta de inclusão do bibliotecário no caderno de ações pedagógicas do PNME a partir do ano de 2018 na cidade de Bayeux, para que este venha a desenvolver seu papel educativo por meio do desenvolvimento de atividades de ações culturais.

O projeto intitulado **O bibliotecário e suas possíveis contribuições para o Programa Novo Mais Educação**, vem tentar convergir atuações profissionais de bibliotecários e educadores, com ênfase na atuação bibliotecária, por meio de sugestões atividades de ações culturais em dois outros projetos que já se efetivam junto ao PNME no município de Bayeux. Sua intenção está em contribuir para o processo de leiturização dos alunos do ensino Fundamental do município citado.

4.1 Projeto: O bibliotecário e suas possíveis contribuições para o Programa Novo Mais Educação

O profissional Bibliotecário passou por várias mudanças e evoluções ao longo de sua história, seja nos suportes informacionais ou em sua área de atuação. Alguns conceitos utilizados em sua profissão foram extintos, outros aprimorados, outros foram recém-criados.

De acordo com Anna (2012, p. 1),

[...] o âmbito do mercado de trabalho, essa (r)evolução também provoca mudanças aceleradas gerando impactos nas atividades profissionais, despertando instabilidades no campo da profissionalização. Juntamente com a revolução tecnológica, o fenômeno da globalização também favorece impactos nas profissões: enquanto umas desaparecem, outras nascem ou renascem, por meio de um processo inter, trans e multidisciplinar.

Partindo desta realidade, este profissional da informação possui um vasto campo de atuação além da biblioteca. De acordo com Pinheiro *et al.* (2012, p. 7),

[...] os ambientes de trabalho do bibliotecário vêm se expandido e abrangendo diversas áreas, que antigamente não seriam pensadas como possibilidades de atuação. Atualmente o profissional pode exercer suas atividades nos mais variados setores tais como: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns,

discotecas, etc. Como percebe-se o profissional tem um leque de opções de atuação, dos ambientes mais tradicionais aos mais excêntricos.

Nesse sentido, para os autores enxerga-se a possibilidade de ampliação de contribuição deste profissional em outras áreas o que nos leva a pensar que pode contribuir, também, para melhorar os resultados já alcançados do PNME do município de Bayeux, tendo em vista que o programa em si, já menciona em seu caderno de orientações pedagógicas a possibilidade de participação de outros atores, além de professores na criação e desenvolvimento das atividades.

A comunidade escolar, aqui considerada como o coletivo formado por professores, estudantes, gestores, pessoas da área administrativa, família e comunidade, de forma geral, uma vez envolvida na construção do Projeto Político-Pedagógico, deverá acompanhar ativamente a construção e a viabilização do PNME compreendendo os deveres e as responsabilidades de cada um dos segmentos, sempre que for solicitada, com o propósito de atingir os objetivos do Programa (CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, 2017, p. 5).

Enquanto parte integrante da comunidade escolar, o bibliotecário pode contribuir com sua área de atuação e tentar garantir aos estudantes contemplados deste programa melhor qualidade nas atividades que envolvam práticas de incentivo à leitura.

Desta forma, acreditamos que todos os envolvidos diretos e indiretamente tendem a ganhar com a participação deste profissional no PNME, como descreveremos a seguir:

- a) Programa Novo Mais Educação - Passará a contar com um profissional que possui em sua formação várias competências, desde a parte de gestor da informação, como também no desenvolvimento de atividades que incentivem a prática da leitura por meio de ações culturais que venham atender a proposta inicial do programa.
- b) Professores - Os professores que participam deste programa terão à sua disposição um profissional que poderá auxiliar, principalmente, na criação de atividades que venham despertar nos estudantes o gosto pela leitura, de forma prazerosa, melhorando o desempenho nas atividades de sala de aula.

- c) Estudantes - Os alunos atendidos pelo programa irão perceber que este profissional, devido sua qualificação diferenciada, poderá proporcionar atividades mais envolventes e empolgantes de incentivo à leitura.
- d) Bibliotecários - O bibliotecário terá a oportunidade de mostrar suas habilidades e valorizar ainda mais sua carreira profissional, abrindo novos leques de atuação, criando parcerias e, principalmente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária ao desenvolver seu papel social no programa que atende crianças e adolescentes de escolas públicas que estão com baixo desempenho de aprendizagem nas suas respectivas instituições.
- e) A sociedade - A sociedade pode ser considerada a maior beneficiada pela intervenção deste profissional no PNME, pois, programas como este que atende crianças que se encontram nas mais diversas situações, como por exemplo: I - em situação de risco e vulnerabilidade social; II - em distorção idade/ano; III - com alfabetização incompleta; IV - repetentes; V - com lacunas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; VI - em situação provisória de dificuldade de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática e VII - em situação de risco nutricional; ao terem a suas disposições profissionais capacitados e dispostos a contribuir com sua formação pessoal e profissional, podem contribuir no resgate das crianças e adolescentes envolvidos, evitando que venham abandonar os estudos e se envolver com drogas, crimes, etc.
- f) Governos - Os Governos Federal, Estaduais e Municipais, ao promoverem a oportunidade interdisciplinar de convergência entre profissionais como professores e bibliotecários, permitem que a união de saberes destes agentes educacionais e informacionais tenham perspectivas de melhorar os índices de desempenho de suas escolas nos indicadores nos quais são avaliados. Isso pode colaborar para que o que o Brasil venha alcançar as metas de notas 6 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE).

4.1.1 Período de realização do projeto

Este projeto seria desenvolvido na cidade de Bayeux durante o ano letivo de 2018 nas escolas municipais, onde, dependendo dos resultados obtidos, poderia ser

expandido como modelo de atuação para outros municípios que aderirem ao PNME em 2019.

4.1.2 Objetivos

- Geral

Inserir o profissional bibliotecário no caderno de orientações pedagógicas do Programa Novo Mais Educação para desenvolver atividades de ações culturais, essencialmente, nos projetos de incentivo à leitura em efetivação.

- Específicos

- Tornar conhecido as contribuições e competências que o bibliotecário pode trazer para o PNME;
- Contribuir para a construção de uma educação de qualidade, gerando oportunidades de práticas de ações culturais junto aos projetos BiblioSesc e Raízes de Bayeux;
- Aprimorar as atividades de incentivo à leitura existente no PNME, buscando tornar a leitura uma atividade prazerosa aos estudantes atendidos pelo programa.

4.1.3 Justificativa

Este projeto se justifica por acreditarmos pela contribuição na melhoria das atividades desenvolvidas no PNME na cidade de Bayeux, onde o bibliotecário é colocado como um novo ator junto aos professores participantes do programa, essencialmente as atividades planejadas junto aos projetos Raízes de Bayeux e BiblioSesc, melhorando os indicadores de qualidade de avaliação do programa e os resultados de leiturização junto aos alunos participantes atendido pelo PNME.

4.1.4 Viabilidade do projeto

Entendemos aqui viabilidade como análise técnica do projeto, identificando porque ele se torna exequível dentro das realidades a qual se aplica.

- a) Viabilidade financeira - O PNME já possui orçamento próprio, que é distribuído para as escolas que aderirem ao programa, seguindo critérios pré-estabelecidos em seu caderno orientador. As atividades sugeridas neste projeto foram construídas de acordo com os critérios do caderno orientador.
- b) Viabilidade legal - Em seu caderno de orientação pedagógica (2017, p.5) do PNME, consta que “é interessante à participação de outros atores na construção do PPP das escolas”. Então, entendemos que um destes atores pode ser o bibliotecário.
- c) Viabilidade social - O município de Bayeux, hoje, consta com 27 (vinte e sete) escolas atendidas pelo PNME. Cada uma destas escolas é contemplada com 5 (cinco) tipos de oficinas, sendo destas duas obrigatórias: a de Língua Portuguesa e a de Matemática. Então, dentro desta realidade, teria a oportunidade, teoricamente, de atender todas as escolas com atividades de ação cultural ligadas a essas oficinas de leitura, proporcionadas de acordo com os objetivos pedagógicos dos projetos BiblioSesc e Raízes de Bayeux.
- d) Viabilidade de localização e de parceria - A cidade de Bayeux fica apenas a 4 (quatro) quilômetros do centro da cidade de João Pessoa. Nesta última fica localizada a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que oferece o curso de Biblioteconomia. Desta forma, pode-se estabelecer parceria entre a instituição e o PNME, assegurado capital humano suficiente, ou seja, estagiários em Biblioteconomia para suprir suas necessidades de futuros profissionais, permitindo experiências na área de biblioteca escolar e gestão de projetos em ação cultural. A proximidade entre as cidades permite fácil acesso dos estagiários às escolas onde acontecerão as atividades.

4.1.5 Público Alvo

Os estudantes do ensino fundamental I e II inseridos no PNME da cidade de Bayeux.

4.1.6 Plano de atuação e divulgação deste projeto

Este projeto será apresentado, em primeiro momento, ao secretário (a) de educação do município de Bayeux com intuito de sua aprovação e convocação dos diretores/gestores das escolas atendidas pelo PNME.

Uma vez aprovado, será disponibilizada uma apresentação em Power Point para ser discutida em assembleia com os gestores das instituições escolares do município com fins de discussão e aperfeiçoamento junto às necessidades de cada escola.

A isto segue, junto aos gestores, a construção de um diagnóstico que identifica as dificuldades de efetivação de leitura fluente dos alunos envolvidos, e novo aperfeiçoamento do projeto junto a este diagnóstico.

Após aperfeiçoamento do projeto, segue-se as oficinas, junto aos professores das escolas envolvidas, a fim de que entendam como as atividades irão acontecer e como eles podem colaborar.

Segue-se a aplicação das oficinas de atividades de leitura e ação cultural junto aos alunos e a avaliação coletiva das atividades. A avaliação do projeto acontecerá mediante reuniões pedagógicas junto aos professores e gestores.

4.1.7 Suporte técnico e profissional oferecidos ao bibliotecário no PNME

O PNME nesta parte está muito bem articulado, pois a preocupação com a formação dos envolvidos no programa é constante e permanente. As formações do programa ocorrem com intuito de proporcionar aos envolvidos todas as ferramentas informacionais e de matérias para o alcance de seus objetivos. Portanto, todos os profissionais envolvidos, inclusive o bibliotecário, têm o direito de participarem das formações e adquirir suporte técnico para sua atuação.

Sabemos que o Bibliotecário, na maioria das vezes, não recebe durante sua formação acadêmica, conteúdos que conotem o olhar educativo e nem mesmo a ação cultural. Isso permite certa dificuldade de se imaginar no processo educativo e efetivar ações culturais. As formações do PNME podem contribuir com a formação bibliotecária amenizando essa lacuna e fazê-lo interagir com o processo educacional.

Nesse sentido,

[...] além de acompanhar a execução e o desenvolvimento do Programa, o articulador local do Novo Mais Educação deve assumir a tarefa de formar continuamente os mediadores da aprendizagem e os facilitadores. Como nem todos têm experiência docente, é preciso capacitá-los para essa ação docente, deixando claros as possibilidades e os limites das suas ações (CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, 2017, p.46).

De acordo com o caderno de orientações pedagógicas (2017), com relação aos materiais necessários para o desenvolvimento das oficinas de leitura, existe a possibilidade de o bibliotecário sugerir, junto ao diretor da escola, a compra de alguns acessórios para dinamizar suas oficinas e atividades de ação cultural. Isto permite a ampliação de atuação do bibliotecário segundo sua criatividade e necessidades informacionais dos alunos que ele acompanhará.

4.1.8 Atividades que o bibliotecário pode desenvolver no PNME por meio de ações culturais

Baseado nos objetivos propostos deste projeto, sugerimos o desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) **Mostra Literária Raízes** - Atividade a ser desenvolvida dentro do Projeto Raízes de Bayeux, onde se objetiva a identificação e o empoderamento das crianças e adolescentes em relação às origens bayeuxenses, por meio de produção textual de diversos gêneros e sua apresentação coletiva em evento de culminância. Sugerimos que esta atividade seja realizada em parceria com os professores de Português. A elas podem ser agregadas atividades de música, teatro e dança, declamações e rodas de conversas.
- b) **Oficinas de cordel** – Também atreladas ao projeto Raízes de Bayeux, acontecerão de modo a incentivar leituras de cordéis assim como construção de novos que retratem a realidade cultural de Bayeux.
- c) **Contação de histórias** – Atividade ligada ao projeto BiblioSesc que busca contar as histórias populares do município de Bayeux e do folclore regional e nacional, assim como outras histórias, desde as clássicas às menos conhecidas. Esta atividade também pode contar com atividades musicais, de arte e dança gerando exposições e eventos de culminância. Nesses eventos

é importante a participação de toda a comunidade escolar, assim como da família.

- d) **Leitura em família** – Atividade desenvolvida em parceria com o BilioSesc, com o empréstimo de livros para a criança e sua família. A família tem papel primordial na vida da criança, adolescente e jovem é de extrema importância que possam adquirir o hábito da leitura. Através dela, é possível conhecer culturas e novas histórias sem sair do lugar. A proposta é reservar um momento da semana para que os pais possam ler com os seus filhos, ou participar de rodas de leitura e contação de história na escola reforçando o vínculo familiar e assim promover discussões sobre a cidade, sua cultura e a importância que tem para o cidadão bayeuxense.
- e) **Lendas de Bayeux** – Atividade relacionada ao gênero textual Lendas atrelada ao projeto Raízes de Bayeux, que possibilitar á ao aluno ampliar o repertório que possuem sobre as lendas. Propiciar rodas de leitura referente às lendas existentes em Bayeux. O foco principal do trabalho será na leitura e escrita, permitindo que os alunos conheçam melhor os traços de sua cultura e origens da sua cidade. Objetivamos fomentar o interesse pela leitura e a produção de lendas, proporcionando-lhes a socialização do produto final com uma apresentação e exposições orais que porventura venham a realizar. Observar e estudar como outras pessoas se apresentam oralmente pode ajudar os alunos a se predispor e antecipar como, também eles, devem proceder.
- f) **Encontro com o autor** – Proporcionar aos alunos e a comunidade escolar encontro com autores da cidade de Bayeux , buscando aproximar leitores de escritores. Ocasinando uma tarde de autógrafos no lançamento de livros produzido pelos alunos leitores, produções que foram realizadas durante a oficina de língua portuguesa e leitura.

Salienta-se que as atividades apresentadas acontecerão de acordo com as especificidades de cada escola em que irão acontecer e que terão um cronograma de acontecimento construído mediante os planejamentos contínuos juntos aos educadores das escolas.

Mesmo estando voltadas para as especificidades das escolas, é importante estabelecer um formato de atuação dos bibliotecários nessas atividades, construído nas reuniões de formação do PNME para os profissionais bibliotecários.

Também é importante salientar que os profissionais bibliotecários envolvidos sugerirão as atividades de acordo com as experiências necessárias para o alcance da leitura fluente e para o incentivo e motivação da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos o PNME com a inclusão do bibliotecário desenvolvendo atividades de ações culturais, chegamos ao final desta empreitada, cientes dos benefícios deste projeto caso seja aprovado pela Secretaria de Educação do Município (SME) de Bayeux.

O estudo conseguiu atingir o seu objetivo geral proposto, na criação de um projeto em que o bibliotecário venha a desenvolver atividades de ações culturais no PNME realizado na cidade de Bayeux.

Também concluímos que esta pesquisa atingiu seus objetivos específicos, pois ao fim dela, entendemos que conseguimos:

- Destacar a importância do envolvimento do bibliotecário em projetos voltados para a educação;
- Descrever sobre o PNME na cidade de Bayeux-PB;
- Evidenciar as contribuições que este profissional pode oferecer no desenvolvimento de ações culturais no Projeto Novo Mais Educação.

Nesse sentido, algumas percepções se fizeram valer com este estudo. A primeira é que se vislumbra, futuramente, uma pesquisa ação em meio à implantação do projeto. Isso garantirá a análise e a avaliação de sua aplicação além dos efeitos que tem causado no programa por meio dos projetos em evidência. A segunda é que se pode possibilitar que estudantes de Biblioteconomia venham a participar de programas como este, enquanto estagiários, acrescentando contribuições adquiridas no processo de formação e educação dos sujeitos, assim como na gestão de projetos e atividades de ação cultural. Além disso, o bibliotecário pode vislumbrar outras áreas de atuação além de seu ambiente convencional (biblioteca).

Por fim, a terceira percepção é a da cultura como um processo dinâmico e ininterrupto, construído no cotidiano da práxis social a partir da experiência concreta de vida dos sujeitos que se materializa na ação humana. Sendo assim, as atividades de ação cultural devem estar baseadas na dinamicidade da cultura. É o agente cultural, ou o bibliotecário quem proporcionará os meios para entendimento dessas culturas de modo a adaptar as atividades de ação cultural às especificidades culturais.

Esperamos que este projeto venha a ganhar “vida” ao ser aprovado pela SME no município Bayeux, podendo ser fruto de um estudo futuro para avaliar o impacto da implantação do referido projeto.

Foi uma pesquisa que nos proporcionou grandes descobertas e desafios, o que nos instigou ao envolvimento nas temáticas aqui abordadas, objetivando chegar aos resultados propostos, motivando-nos a continuar com o estudo do tema a partir da relevância do projeto por meio de pesquisa ação em estudos futuros e aprimorá-lo para outras aplicabilidades.

Sobre os desafios da aprovação deste, entendemos que uma vez aprovado pela SME do município de Bayeux, ele venha a ser fortalecido no âmbito da gestão municipal e construção de parcerias contínuas com os professores envolvidos no processo de implementação do projeto.

Ficou evidente que um projeto de ação cultural que favoreceu atividades de motivação e incentivo a leitura de crianças, adolescentes e jovens do município de Bayeux contribuiu sobremaneira com os projetos que já se efetivam junto ao PNME, tendo em vista os relatos apresentados pelos mediadores de aprendizagem, facilitadores, articuladores e gestores escolares no que diz respeito ao êxito no processo de aquisição de leitura, através do uso de estratégia e métodos lúdicos de ensino, e realização de atividades culturais executadas ao longo desse programa no ano de 2017. Essas observações ocorreram entre os meses de maio a novembro.

Por fim, ao desenvolver esta pesquisa, acredita-se na efetiva contribuição dada à comunidade acadêmica e no retorno à sociedade, pois, buscou-se com a implementação do referido projeto, melhorar a educação do município de Bayeux e evidenciar as contribuições profissionais do bibliotecário inserido na equipe gestora e projetar as ações culturais desenvolvidas no município, por meio do programa, no processo de fortalecimento da identidade cultural em âmbito local.

REFERÊNCIAS

ANNA, J.S. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.1-16, 2014. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/17824>>. Acesso em: 28. out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação: documento orientador**. Brasília, 10 Out. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2016-pdf/53061-novo-mais-educacao-documento-orientador-pdf/file>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

_____. **Programa Novo Mais Educação: caderno de orientações pedagógicas**. Brasília, Mar. 2017. Disponível em: <https://novomaiseducacao.caeddigital.net/content/pdf/caderno_orientacoes_pedagogicas.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 maio 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017.

_____. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e determina outras providências. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 15, n. 2, p. 140-162, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1106>>. Acesso em: 10 out. 2017.

COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CRISTANTE, A. F. et al. Como escrever um trabalho científico. São Paulo: SBOT, 2011. Disponível em: <https://portalsbot.org.br/wp-content/uploads/2014/11/LIVRO-COMO-ESCREVER-UM-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf#page=79>>. Acesso em: 07. Ago. 2017.

FELIX, G. B. **Bayeux/PB: uma “cidade dormitório”, analisada a partir do processo de migração pendular**. João Pessoa, PB, 2014. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/658>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Guia do estudante. **Brasil vai precisar de pelo menos 178 mil bibliotecários até 2020**. São Paulo, 02 de jun. 2010. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/brasil-vai-precisar-de-pelo-menos-178-mil-bibliotecarios-ate-2020/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

HILLESHEIM, A.I.A; FACHIN, G.R.B. Biblioteca escolar a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.8, n.1, p. 35-45, 2003. Disponível: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/507>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

JOB,V; OLIVEIRA, D.A. Marcos históricos do desenvolvimento da profissão de bibliotecários. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 259-276, ago./dez., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MACEDO, N.D. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo, Senac, 2005.

OLIVEIRA, L. P. et al. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.8, n.2, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/12520/11430>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2017.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PETTINELLI, M. A. **O bibliotecário como educador**: repositório digital, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/119247>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PINHEIRO, A. C. L. et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/21226>>. Acesso em: 20 Nov. 2017.

Prefeitura Municipal de Bayeux. Disponível: <<http://www.bayeux.pb.gov.br/cidade?id=1>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

PRODANOV, C. C. ; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Ebook. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

RESENDE, V. M. Leitura: mediação entre a vida e a arte. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 52-72, jan./dez. 1985. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8829>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SALGADO, D. M. ; BECKER, P. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.3, n. 6, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18/58>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16 ed. - São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110).

SILVA, E. L.; Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:
<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes 4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2017.

STEINDEL, G. E. A extensão Universitária uma contribuição na atuação da docência em Biblioteconomia e documentação: um relato. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, p. 51-58, 2002. Disponível em:
< <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/374/449>>. Acesso em: 10 ago. 2017.